



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
PÓS-GRADUAÇÃO EM ETNOBIOLOGIA – LATO SENSU

SUELLEN DA SILVA SANTOS

**USO DA MASTOFAUNA EM UMA ÁREA DE SEMIÁRIDO: UMA
ABORDAGEM DO VALOR DE USO E ANÁLISE DE DADOS PARA A
CONSERVAÇÃO**

CAMPINA GRANDE, PB

Maio de 2016

SUELLEN DA SILVA SANTOS

**USO DA MASTOFAUNA EM UMA ÁREA DE SEMIÁRIDO: UMA
ABORDAGEM DO VALOR DE USO E ANÁLISE DE DADOS PARA A
CONSERVAÇÃO**

*Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Universidade
Estadual da Paraíba, como parecer
de ser aprovado ao curso de
especialização em Etnobiologia.*

Orientadora: Msc. Lívia Emanuelle Tavares Mendonça (UEPB)

Co orientador: Prof. Dr. Reinaldo Farias Paiva de Lucena (UFPB)

CAMPINA GRANDE, PB

Maio, 2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237u Santos, Suellen da Silva.

Uso da mastofauna em uma área de semiárido [manuscrito] : uma abordagem do valor de uso e análise de dados para a conservação / Suellen da Silva Santos. - 2016.

45 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Etnobiologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2016.

"Orientação: Profa. Ma. Livia Emanuelle Tavares Mendonça, Ciências Biológicas".

"Co-Orientação: Prof. Dr. Reinaldo Farias Paiva de Lucena (UFPB), Fitotecnia e Ciências Ambientais".

1. Uso animal. 2. Etnomastozoologia. 3. Valor de uso. 4. Etnozoologia. I. Título.

21. ed. CDD 591.7

SUELLEN DA SILVA SANTOS

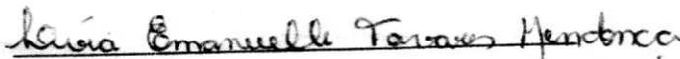
**USO DA MASTOFAUNA EM UMA ÁREA DE SEMIÁRIDO: UMA
ABORDAGEM DO VALOR DE USO E ANÁLISE DE DADOS PARA A
CONSERVAÇÃO**

*Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual
da Paraíba como requisito parcial
para obtenção do título de Especialista
em Etnobiologia.*

Aprovada em 20 de Maio de 2016.

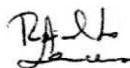
Área de concentração: Etnobiologia

BANCA EXAMINADORA



Msc. Livia Emanuelle Tavares Mendonça (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



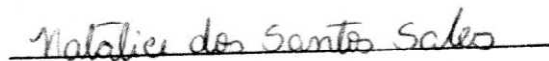
Prof. Dr. Reinaldo Farias Paiva de Lucena (Co-Orientador)

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



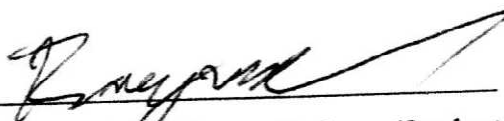
Prof. Dr. Rômulo Romeu de Nobrega Alves (Examinador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Msc. Natalice dos Santos Sales (Examinadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Dr. Raynner Rique Duarte Barboza (Suplente)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO -----	7
2. MATERIAIS E MÉTODOS -----	10
2.1. Área de estudo -----	10
2.2. Coleta de dados -----	10
2.3. Análise de dados -----	13
3. RESULTADOS -----	15
4. DISCUSSÃO -----	23
5. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS -----	27
ANEXOS -----	37

Agradecimentos

Ao meu Bom Deus por me conceber a cada dia coragem, força e inspiração para ir atrás de meus idéias, renovando a cada dia minha fé, me impulsionando nessa caminhada acadêmica, possibilitando assim a concretização de mais um importante passo em minha carreira - a inscrição desse manuscrito.

Agradeço a toda minha família de parentes e amigos por todo suporte durante mais um passo de minha vida.

Obrigada especialmente a D. Gorete e toda sua família, por me fornecer alojamento em sua residência e tratar-me com tanto cuidado e atenção no período das coletas de dados. E a todos os moradores da comunidade Capivara (Solânea – PB) que participaram das entrevistas, obrigada por toda atenção, paciência e pelo privilegio em me permitir conhecer e vivenciar um pouco dos seus saberes.

À universidade Estadual da Paraíba e á coordenação do programa Pós-Graduação em Etnobiologia – LATO SENSU por ter me dado a oportunidade de realizar essa pesquisa, em nome do professor José Valberto Oliveira.

Agradeço a Msc Livia Tavares, pelo direcionamento e valiosos conselhos que engrandeceram grandemente a escrita do trabalho, por toda ajuda, paciência e ensinamentos bem como por todo apoio. Sua dedicação e orientação foram primordiais, sinto-me feliz por ter tido você como Orientadora.

Ao prof. Dr. Reinaldo Lucena pela amizade e por ter sido meu primeiro incentivador a pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica. Obrigada por acreditar em meu potencial e me dar viabilidade e confiança em utilizar dados que já havíamos realizado as coletas durante minha caminhada acadêmica no Laboratório de Etnobiologia e Etnoecologia (LET). Agradeço de forma ímpar todo apoio e dedicação, toda a presteza e prontidão.

Agradeço a todos os professores e professoras vinculados ao Programa (PPG-Etno) que ao longo do curso lapidaram to de forma direta e indireta a pesquisa. Sinto-me muito grata em ter recebido seus ensinamentos, não só da pesquisa, mais de forma especial em enxergar o mundo e o outro.

Aos membros da banca examinadora por aceitarem revisar, discutir e colaborar com a pesquisa.

Enfim, é com muita satisfação que finalizo mais uma etapa acadêmica. Espero que esse manuscrito venha contribuir em futuras pesquisas.

Artigo a ser submetido à revista *Jornal of Ethnobiology and Ethnomedicine*

Uso da mastofauna em uma área de semiárido: uma abordagem do valor de uso e análise de dados para a conservação

Suellen da Silva Santos*¹, ²Reinaldo Farias Paiva de Lucena, ³Livia Emanuelle Tavares Mendonça³

Address:¹Graduada em Ciências Biológicas–UFPB, Estudante de especialização em Etnobiologia–UEPB e mestrado em Desenvolvimento e meio ambiente – PRODEMA, ²Professor da Universidade Federal da Paraíba – Campus II. Laboratório de Etnoecologia, ³Universidade Estadual da Paraíba. Programa de Pós-Graduação em Etnobiologia, Lato Sensu. Departamento de Biologia.

Email: Suellen SS Santos* - suellen.gba@gmail.com; Livia ET Mendonça - livia.etm@gmail.com; Reinaldo FP Lucena - rfplnal@gmail.com

* Corresponding author

RESUMO

O estudo buscou elencar o conhecimento e uso dos mamíferos pelos moradores da comunidade rural de Capivara, localizada no município de Solânea, estado da Paraíba, nordeste do Brasil e propor uma nova maneira de utilizar o Valor de Uso como ferramenta de análise de dados em pesquisas etnozoológicas. Os informantes da pesquisa foram chefes domiciliares presentes na localidade (homens e mulheres). Foram aplicados formulários semi estruturados e por meio destes, registrou-se os usos atribuídos à mastofauna. Para identificação das espécies foram realizadas turnês guiadas, identificação através das caracterizações feitas pelos entrevistados, a partir de exemplares doados pelos informantes e comparação com literatura científica pertinente (morfológica e ecológica). Através da análise do Valor de Uso diferenciada, permitiu-se distinguir o Valor de Uso atual das espécies (uso efetivo) do seu Valor de Uso potencial (conhecimento, porém, não utilização efetiva), a fim de determinar sua importância real relacionada aos usos citados pelo grupo estudado. Assim foram citadas 19 etnoespécies, sendo 17 espécies identificadas, estas distribuídas em 13 famílias, as demais foram reconhecidas a nível gênero – *Leopardus* sp. e ordem - Rodentia. As espécies foram categorizadas em seis formas de usos: alimentação, criação em cativeiro, zooterápico, fins artesanais, mágico/religioso e fins veterinários. O presente estudo vem discutir possíveis soluções conservacionistas, devido à exploração irregular de algumas espécies alertando para a conservação da biodiversidade e também do conhecimento tradicional.

Palavras-chave: Uso animal; Etnomastozoologia; Valor de Uso; Valor de Uso Atual

ABSTRACT

The study aimed to list the knowledge and use of mammals by the residents of the rural community of Capivara located in the district of Solânea, State of Paraíba, northeastern Brazil and propose a new way to use the Use Value as a data analysis tool in ethnozoological researches. The research interviewees were household heads present in the locality (men and women). Semi-structured forms have been applied and through them it was recorded the uses attributed to mammals. For the identification of the species were carried out guided tours, identification through the characterizations made by the interviewees, donation of specimens by informants, and comparison with the scientific literature (morphological and ecological). The Use Value analysis, modified for the mammalian analysis, allowed the distinction between the current Use Value of the species (actual use), of its potential Use Value (respondents have knowledge, however, they do not actually use it) in order to determine their real importance related to the uses cited by the local residents. So, there were 19 ethnospecies cited, which 17 were identified and distributed in 13 families. The other species were recognized just at genus (*Leopardus* sp), and order level (Rodentia). The species were categorized into six forms of uses: food, captive breeding, zootherapy, handicraft purposes, magical / religious and veterinary purposes. This study discuss possible conservation solutions due to irregular exploitation of some species, calling attention to the conservation of biodiversity and also traditional knowledge.

Keywords: Animal Use; Mammal Ethnozoology; Use Value; Current Use Value

1. INTRODUÇÃO

A diversidade biológica de mamíferos no Brasil descrita por Paglia et al. [1] indica a ocorrência de 701 espécies pertencentes a esse grupo zoológico, sendo distribuídos em 243 gêneros, 50 famílias e 12 ordens. Já para o região semiárida Albuquerque et al. [2], registra a ocorrência de 156 espécies, na região a quantidade de estudos sobre a mastofauna vem se revelando de forma gradativa, existindo alguns levantamentos específicos voltados para obtenção de dados sobre: riqueza de espécies, ecologia, etologia, fisiologia, distribuição e taxonomia [e.g. 3-4-5-6-7-8-9].

No bioma Caatinga estudos têm abordado a utilização de algumas espécies de mamíferos por populações locais de diferentes formas: alimentação, pets (animal de estimação), propósitos medicinais, mágico-religiosos, artesanais, fins veterinário (uso medicinal popular para animais), e controle (abate de espécies silvestres que se alimentam de espécies domésticas) [10-11-12-13-14-16-17-18-19]. A atividade da caça, na maioria das vezes, é a forma de se abater os animais que possuem valor utilitário para a população, representando segundo Chiarello et al. [20], uma das maiores ameaças à mastofauna silvestre. Dessa forma, tal atividade tem causado um grande declínio populacional de várias espécies por todo o mundo [21-22-23-25] acelerando o processo de extinção da fauna.

A fim de se entender a dinâmica de utilização da fauna local pelas populações, técnicas de coletas de dados vêm sendo difundidas e utilizadas na atualidade por diferentes pesquisadores, dentre essas se destaca o Índice do Valor de Uso, uma técnica quantitativa proposta por Phillips e Gentry [26,27] e adaptada por Rossato et al. [28] que permite testar hipóteses em pesquisas etnobiológicas, mensurando a importância em escala regional de cada espécie, na visão dos entrevistados.

O Valor de Uso das espécies é utilizado em diversas pesquisas de cunho etnobotânico [e.g.29-30-31-32] e atualmente em estudos etnozoológicos [e.g.33-34-35] a fim de analisar a importância relativa de uma espécie. Porém, por não distinguir uso real (uso efetivo) do uso potencial (conhecimento, porém, não utilização efetiva) esse índice apresenta suas limitações, as quais foram evidenciadas em alguns trabalhos etnobotânicos [29-36-37-30-31]. Segundo La Torre-Cuadros e Islebe [29], uma planta, por exemplo, pode receber muitas citações de uso sem,

contudo, ter uma utilização atual na população analisada. Stagegaard et al.[38] também evidenciam que o VU mostra-se frágil ao valorar um grande número de usos potenciais, tendo em vista que as espécies direcionadas a essa perspectiva não seja de uso efetivo.

Dessa forma Lucena et al. [39] propõem em seus estudos uma modificação desse índice, tendo-se, assim: o valor de uso atual (VU_{at}), baseado nas citações de uso que as pessoas informaram efetivamente utilizar; o valor de uso em potencial (VU_p), baseado nos usos que as pessoas citaram conhecer, porém não utilizam; e o valor de uso geral (VU_g), forma comumente usada na literatura, a qual não faz distinção entre uso efetivo e conhecimento. Para se obter tal distinção durante as entrevistas é solicitado aos informantes que indiquem quais usos são efetivos ou não.

No entanto o VU diferenciado ainda é pouco conhecido e a pouco tempo vem sendo utilizado como ferramenta de análise de dados em pesquisas etnobotânicas [40-39-42-43-44-45-46-47-48], sendo assim, poucos estudos na área da etnozologia testam na prática essas distinções [19]. Diante disso, para se apontar se existem diferenças entre as médias nos Valores de usos diferenciados aplicou-se o Teste ANOVA ONE-WAY seguido pelo Teste de Tukey. A análise de similaridade (agrupamento) foi realizada através do programa PRIMER 6.0 a fim de se evidenciar os resultados obtidos.

Outra questão analisada no presente estudo é preferência das populações humanas por espécies de maior e médio porte, baseando-se na Teoria do Forrageio Ótimo, um modelo de ecologia evolutiva que tem sido aplicado na análise de subsistência das populações humanas em diversos trabalhos [49-50]. Essa teoria prevê que o animal procurará maximizar a quantidade de recursos obtida (benefício) por unidade de tempo gasto no forrageio (custo) [51-52], sendo essa mesma linha aplicável às populações humanas no tocante à utilização dos recursos naturais em seu benefício. Dessa forma foi realizada a Regressão Linear Simples, adotando-se o Valor de Uso Atual das espécies e suas biomassas para verificar se a preferência das espécies utilizadas está ou não vinculado a sua massa corporal.

Assim o presente estudo se norteia através das seguintes perguntas: o cálculo diferenciado do valor de uso pode modificar o elenco das espécies mais importantes localmente? Quanto maior a biomassa corporal de uma espécie maior seu Valor de uso?

O entendimento dessa técnica e conseqüentemente sua padronização, proposta pelo estudo, pode representar uma peça fundamental de referência para pesquisas futuras no âmbito da etnozootologia, podendo contribuir para a aplicação de planos de manejo e uso sustentável da fauna silvestre por populações tradicionais que dependem do recurso para sua sobrevivência.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

2.1. Área de estudo

O estudo foi realizado na comunidade rural de Capivara no município de Solânea (latitude $06^{\circ} 45' 18''$ S longitude $35^{\circ} 32' 24''$ W), inserido na unidade geoambiental do Planalto da Borborema, situado na mesorregião Agreste e microrregião Solânea, no semiárido Paraibano, Nordeste do Brasil, distante 99,3 km da capital do estado, sendo o acesso feito, a partir de João Pessoa, pelas rodovias BR 230/BR 041/PB 105 [53] (Figura 1). Segundo o IBGE [54] a população da cidade de Solânea é de 26.925 habitantes que se encontram distribuídos numa área de 232, 096 km², 7.361 em área rural (3.699 mulheres e 3.662 homens). Ainda segundo ao Índice Brasileiro de Geografia e Estatística, do total de habitantes, cerca de 17,273 são alfabetizados.

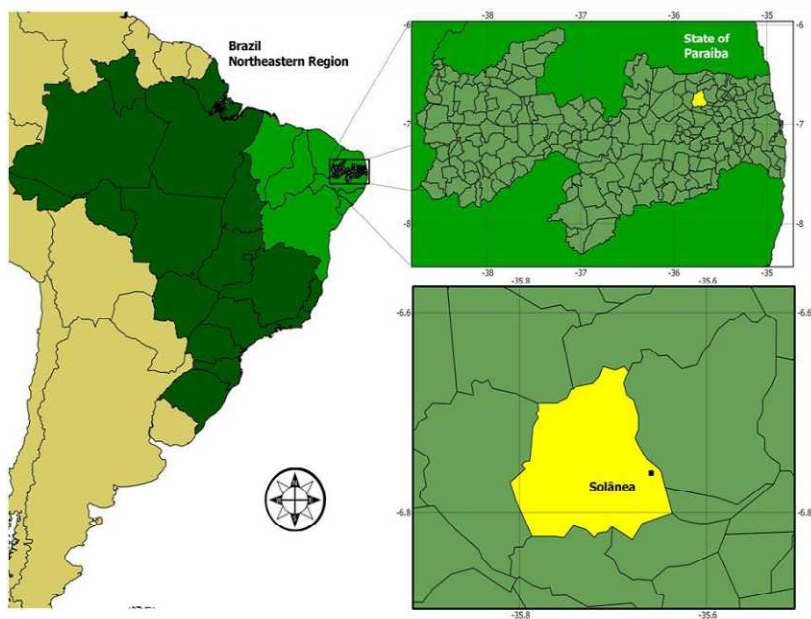


Figura 1. Mapa do município de Solânea, estado da Paraíba, nordeste do Brasil. (Mapa: Natan Medeiros Guerra, 2014).

2.2. Coleta de dados

A pesquisa foi desenvolvida ao longo do ano 2012, sendo realizadas diversas visitas para coleta de dados e demais observações. Foram visitadas todas as residências presentes na amostra escolhida, porém não foram encontrados todos os

chefes familiares em suas residências mesmo após visitas repetidas. Dessa foram entrevistados um total de 108 informantes, sendo 52 homens e 56 mulheres.

As informações sobre a utilização de mamíferos na região foram obtidas por meio de questionários semiestruturados, complementados por entrevistas livres e conversas informais [55] (Apêndice 1). Os dados socioeconômicos dos entrevistados também foram obtidos durante as entrevistas (Tabela 1).

Tabela 1. Perfil sócio econômico dos informantes da pesquisa.

Sexo	
Masculino	52
Feminino	56
Faixa etária	
19 – 30	16
31 – 50	42
51 – 70	34
> 70	1
Não declarado	15
Tempo de moradia	
> 60 anos	2
31 - 60 anos	14
15 - 30 anos	51
< 15 anos	35
Não declarado	6
Escolaridade	
Semianalfabeto	16
Analfabeto	34
Ensino Fundamental incompleto	35
Ensino Fundamental completo	4
Ensino Médio incompleto	2
Ensino Médio completo	2
Não declarado	15

Antes de cada entrevista, foi explicado aos entrevistados o objetivo do trabalho, esses foram convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, exigido pelo Conselho Nacional de Saúde por meio do Comitê de Ética em Pesquisa (Resolução 466/12). As entrevistas abordaram questões tanto do quadro sócio econômico da população, quanto sobre a mastofauna presente na região, finalidades do uso e suas respectivas partes utilizadas, formas de captura do animal, e descrições morfológicas e ecológicas referentes à espécie.

Seguindo Mendonça [56], em busca de obter respostas fidedignas dos entrevistados, nos primeiros contatos iniciou-se um diálogo amistoso, envolvendo temas como o prazer do contato com a natureza, o sabor da carne de animais silvestres, a experiência passada ao longo das gerações. Conforme a conversa informal foi tomada de um aspecto descontraído, as perguntas do questionário foram introduzidas. Além disso, foi realizado mais de um contato com boa parte dos entrevistados, a fim de estreitar os laços de confiança entre pesquisador e informante.

Para uma maior precisão no registro das técnicas de captura dos animais, preferência de espécies e outras informações relevantes realizaram-se turnês-guiadas em atividades cotidianas dos informantes e observação participante do tipo não-membro [57].

Para mitigar possíveis efeitos do não registro ou ausência de veracidade de uma informação utilizou-se a confirmação sincrônica das informações [58], quando estas são conferidas de um informante e checadas com outros.

Os nomes vernaculares dos espécimes foram registrados como citados pelas pessoas entrevistadas e procedendo-se a identificação das seguintes formas: 1) análise dos espécimes ou partes destes doados pelos entrevistados; 2) análise de fotografias dos animais feitas durante as entrevistas e durante o acompanhamento das atividades de caça; 3) através dos nomes vernaculares, com o auxílio de taxonomistas familiarizados com a fauna da área de estudo (pesquisadores da Universidade Federal da Paraíba – Campus I – Laboratório de Mastozoologia) e 4) baseado em estudos etnozoológicos previamente realizados na mesorregião da pesquisa [59-60-12-61].

2.3. Análises de dados

O valor de uso (VU) foi aplicado a fim de quantificar a importância local de uma espécie na visão dos entrevistados [28]. No presente estudo esse índice foi calculado com base nos estudos de Lucena et al. [39], levando em consideração três tipos de dados: através das citações de uso que as pessoas informam efetivamente utilizar, obteve-se o Valor de Uso atual (VU_{atual}); baseado nos usos que as pessoas citam conhecer, porém não utilizam, calcula-se o valor de uso em potencial ($VU_{\text{potencial}}$); já o valor de uso geral (VU_{geral}), foi obtido da forma comumente usada na literatura, a qual não faz distinção entre uso e conhecimento [28]. Esses valores foram calculados utilizando o software Microsoft Excel (2012).

$$VU_{\text{atual}} = U_{i\text{atual}}/n$$

Onde: VU_{atual} = valor de uso atual da espécie; U_i = número de citações de uso atual da espécie mencionada por cada informante; n = número total de informantes.

$$VU_{\text{potencial}} = U_{i\text{potencial}}/n$$

Onde: $VU_{\text{potencial}}$ = valor de uso potencial da espécie; U_i = número de citações de uso potencial da espécie mencionada por cada informante; n = número total de informantes.

$$VU_{\text{geral}} = U_i/n$$

Onde: VU_{geral} = valor de uso da espécie; U_i = número de citações de uso geral da espécie mencionada por cada informante; n = número total de informantes.

Dessa forma, no estudo a contabilização das citações das espécies animais levou em consideração elementos como: formas de preparo, indicações terapêuticas e finalidade de uso artesanal, sendo que para cada diferente forma de utilização de uma mesma espécie foi contabilizada uma citação adicional.

Por exemplo, para a categoria alimentação, as citações de uso da carne cozida ou assada são contabilizadas como usos distintos, onde carne cozida equivale a um uso e carne assada outro (uma citação pra cada). Já para animais medicinais elencados, as citações estão relacionadas às partes utilizadas do espécime, bem como às doenças tratadas, sendo assim, a banha derretida de um indivíduo, quando usada para: problemas de útero, inflamação nos ossos, inflamação na garganta e dor de dente, se é contabilizado quatro citações diferentes de uso. Se desse mesmo espécime for utilizada outra parte biológica para outras indicações terapêuticas mais usos são atribuídos.

Já em relação ao uso artesanal, as citações são contabilizadas de acordo com a parte biológica do espécime usada (couro, casco), e das finalidades atribuídas à mesma, por exemplo, pandeiro, zabumba, cela para animais, cadeira, solado de sandália, assento para motos e cinto, são utensílios diferentes e a cada um desses uma citação é atribuída. Essa logística serve de modelo para as demais categorias utilitárias, com exceção criação e controle que não possuem diversidade em sua descrição.

A fim de apontar as possíveis diferenças entre os resultados dos três tipos de Valor de Uso calculados para cada espécie, foi utilizado o programa Past 2.17c para o teste ANOVA ONE-WAY. A posteriori para identificar quais médias foram estatisticamente diferentes entre si ($p < 0,05$ e $p < 0,01$) utilizou-se o teste de Tukey.

Visando encontrar padrões nas variações entre os VUs foi realizada a análise de similaridade (CLUSTER) e a percentagem de similaridade (SIMPER) através do programa PRIMER 6.0.

Para testar se a Biomassa das espécies utilizadas foi preditora do Valor de Uso atribuído às mesmas, foi feito uma Regressão Linear Simples, adotando-se o Valor de Uso Atual como variável dependente e a biomassa de cada espécie como variável independente utilizando o programa BioEstat 5.0.

A biomassa foi calculada multiplicando-se o número de indivíduos capturados pela massa corporal média das espécies, obtida na literatura (mamíferos): [62-63-64].

3. RESULTADOS

Um total de 19 animais foram citados pelos moradores da comunidade Capivara, sendo 17 espécies, distribuídas em 13 famílias os demais foram reconhecidos a nível gênero – *Leopardus* sp. e ordem - Rodentia.

Diversos usos foram atribuídos às espécies, os quais foram distribuídos em seis categorias: alimentação (19 espécies), criação em cativeiro (12 espécies), zooterápico (9 espécies), fins artesanais (11 espécies), mágico/religioso (1 sp.) e fins veterinários (1 sp.) (Tabela 2).

As espécies que obtiveram maior número de citações foram *Galea spixii* (Wagler, 1831) (226 citações), *Puma yagouaroundi* (É. Geoffroy Saint-Hilaire, 1803) (190 citações) e *Leopardus* sp. (182 citações). Com relação aos carnívoros além da utilização alimentícia, o uso artesanal obteve número relevante de citações, sendo o couro comumente citado como material de confecção de utensílios musicais como pandeiro e zabumba, além de objetos como cela para animais, assento para moto, forro para cadeira e bancos de carro, solado de sapato e bota, bolsa, chapéu, chaveiro, cinto, dentre outros. Porém, foi possível observar que nenhuma residência visitada possui esses ornamentos, mostrando que o conhecimento não vem sendo aplicado pelas pessoas da região. Apenas 11 entrevistados constatam o uso atual efetivo caso ocorra o abate desses animais.

Algumas das espécies citadas são utilizadas para mais de uma finalidade, como por exemplo, *Cerdocyon thous* (Linnaeus, 1766) atribuída a seis diferentes tipos de uso, entre os quais destaca-se a utilização na medicina popular local, sendo empregada no tratamento de 18 patologias (Tabela 3), refletindo sua importância local.

As espécies que obtiveram maiores valores de uso foram: *G.spixii* ($VU_{\text{geral}}=2,09$), seguido pelas espécies de carnívoros *P. yagouaroundi* ($VU_{\text{geral}}= 1,76$) e *Leopardus* sp. ($VU_{\text{geral}}= 1,68$). Com relação ao Uso Atual (uso efetivo), os roedores *G. spixii* ($VU_{\text{atual}} = 1,49$), *Thrichomys laurentius* (Thomas, 1904) ($VU_{\text{atual}} = 1,12$) e *Kerodon rupestris* F. Cuvier, 1825 ($VU_{\text{atual}} = 0,75$) apresentam os maiores valores. Esse elevado VU Atual é indício de que essas espécies, apesar de estarem presentes na região, podem estar sendo exploradas localmente. Já em relação aos valores potenciais os animais que receberam maiores valores foram: *P. yagouaroundi*

($VU_{\text{potencial}} = 1,50$); *Leopardus sp.* ($VU_{\text{potencial}} = 1,36$) e *C. Thous* ($VU_{\text{potencial}} = 1,16$) (Tabela 2 e 3).



***Cerdocyon thous* (Smith, 1839)**



***Euphractus sexcinctus* Linnaeus, 1758**



Leopardus sp.



Leopardus sp.

Figura 2. Registros fotográficos de espécies citadas pelos informantes na comunidade rural de Capivara, no município de Solânea - Paraíba (Nordeste do Brasil).

Tabela 2- Ordenamento das dez espécies de maior importância local segundo valor de uso (VU).

Nome científico	Nome Vernacular	VU geral	VU atual	VU potencial
Primates				
Cebidae				
<i>Callithrix jacchus</i> (Linnaeus, 1758)	Sagui	-	-	10°
Carnivora				
Canidae				
<i>Cerdocyon thous</i> (Smith, 1839)	Raposa	4°	9°	3°
Felidae				

<i>Leopardus sp.</i>	Gato pintado/Gato do mato	3°	8°	2°
<i>Puma yagouaroundi</i> (É. Geoffroy Saint-Hilaire, 1803)	Gato vermelho/Gato preto/Gato azul	2°	9°	1°
Mephitidae				
<i>Conepatus amazonicus</i> (Lichtenstein, 1838)	Tacaca/gambá	7°	4°	5°
Cingulata				
Dasypodidae				
<i>Euphractus sexcinctus</i> Linnaeus, 1758	Peba	7°	5°	4°
Rodentia				
Caviidae				
<i>Galea spixii</i> (Wagler, 1831)	Preá	1°	1°	5°
<i>Kerodon rupestris</i> F.Cuvier, 1825	Mocó	6°	3°	6°
Echimyidae				
<i>Thrichomys laurentius</i> (Thomas, 1904)	Punaré	5°	2°	9°
Lagomorpha				
Leporidae				
<i>Sylvilagus brasiliensis</i> (Linnaeus, 1758)	Coelho/Lebre	10°	10°	-
Pilosa				
Myrmecophagidae				
<i>Tamandua tetradactyla</i> (Linnaeus, 1758)	Tamanduá mirim	9°	7°	8°
Didelphimorpha				
Didelphidae				
<i>Didelphis marsupialis</i> Linnaeus, 1758	Timbu-de-orelha-branca	8°	6°	7°

Tabela 3. Ordenamento das espécies de importância local segundo seu Valor de uso (atual, potencial e geral), suas respectivas categorias utilitárias citadas: Al. – alimentação, Cria. – criação, Mg./Rel. – mágico/religioso, Zoot. – zooterápico, Art. – artesanal e Vet. – veterinário e utilização zooterápica - partes utilizadas e patologias relacionadas ao seu tratamento, descritas pelos entrevistados na comunidade rural de Capivara.

Nome Científico	Nome Vernacular	Finalidade	VU geral	VU potencial	VU atual	Parte usada	Doença tratada
Primates							
Cebidae							
<i>Callithrix jacchus</i> (Linnaeus, 1758)	Sagui	Al.; Cria.	0,22	0,18	0,04	-	-
Carnivora							
Canidae							
<i>Cercopithecus thomasi</i> (Linnaeus, 1766)	Raposa	Al.; Cria.; Mag./Rel.; Zoot.; Art.; Vet.	1,42	1,16	0,26	Banha (2, 5) Couro (1) Fígado (7)	Problemas de útero Hemorroidas Inflamação nos ossos Gastrite Úlcera Inflamação na garganta Dor de dente Hemorragia Reumatismo Dores em geral Asma Infecção

Gripe
 Útero baixo
 Infertilidade
 Evitar problemas de
 gravidez
 Câncer
 Evitar vermes

Felidae

Leopardus pardalis (Linnaeus, 1758)

Jaguatirica

AL; Art.

0,04

0,04

0

-

-

Leopardus sp.

Gato pintado/Gato do
mato

AL; Cria.; Zoot.; Art.

1,68

1,36

0,32

Couro (1)

Inflamação

Puma concolor (Linnaeus, 1771)

Onça Vermelha

AL; Art.

0,04

0,04

0

-

-

Puma yagouaroundi (É. Geoffroy Saint-
Hilaire, 1803)

Gato vermelho/Gato
preto/Gato azul

AL; Cria.; Zoot.; Art.

1,76

1,50

0,26

Couro (1)

Inflamação

Mephitidae

Conepatus amazonicus (Lichtenstein, 1838)

Tacaca/gambá

AL; Zoot.

1,10

0,60

0,50

Ossos (7, 4)
Carne (8)
Fígado (6)

Dor na coluna
Reumatismo
Diabetes

Mustelidae

Galliticis cuja (Molina, 1782)

Furão

AL; Cria.; Art.

0,10

0,08

0,03

-

-

<i>Sylvilagus brasiliensis</i> (Linnaeus, 1758)	Coelho/Lebre	Al.; Cria.	0,29	0,12	0,18	-	-
Cingulata							
Dasypodidae							
<i>Dasybus novemcinctus</i> (Linnaeus, 1758)	Tatu	Al.; Cria.; Zoot.	0,22	0,06	0,16	Banha (5)	Garganta inflamada Tosse
<i>Euphractus sexcinctus</i> Linnaeus, 1758	Peba	Al.; Cria.; Zoot.; Art.	1,10	0,65	0,45	Banha (5)	Garganta inflamada Tosse
Didelphimorpha							
Didelphidae							
<i>Didelphis marsupialis</i> Linnaeus, 1758	Timbu-de-orelha- branca	Al.; Art.	0,86	0,43	0,42	-	-
Pilosa							
Myrmecophagidae							
<i>Tamandua tetradactyla</i> (Linnaeus, 1758)	Tamandúá	Al.; Cria.; Zoot.; Art.	0,63	0,30	0,33	Intestino (7) Pele (7) Unha (7) Banha (7)	Dor na coluna Dores em geral Asma

Modo de uso para o tratamento de doenças: 1. Após curtido senta-se sobre o couro; 2. Derrete e pinga sobre o local; 3. Cozinha e bebe o caldo; 4. Torra, macera e faz um chá; 5. Derrete e bebe com café ou puro; 6. Torra, macera e come o pó; 7. Torra, macera e coloca na comida ou bebida; 8. Come a carne.

Na presente pesquisa notou-se que os entrevistados (homens e mulheres) estão envolvidos nas atividades de pré e pós-caça, onde em geral o homem é responsável pela obtenção dos recursos, através da atividade da caça, preparação de produtos usados na veterinária popular e fins mágico/religiosos (crença popular). Já as mulheres, cuidam da preparação dos alimentos e produtos zoterápicos. Em relação à criação de espécies silvestres ambos estão ligados à prática.

O teste ANOVA ONE-WAY apontou que houve diferença significativa entre os três tipos de Valor de Uso calculados para as espécies utilizadas ($F=4,048$; $P<0,02467$). Destaca-se o Valor de Uso Atual do Valor de Uso Geral (Teste de Tukey: $P<0,05$).

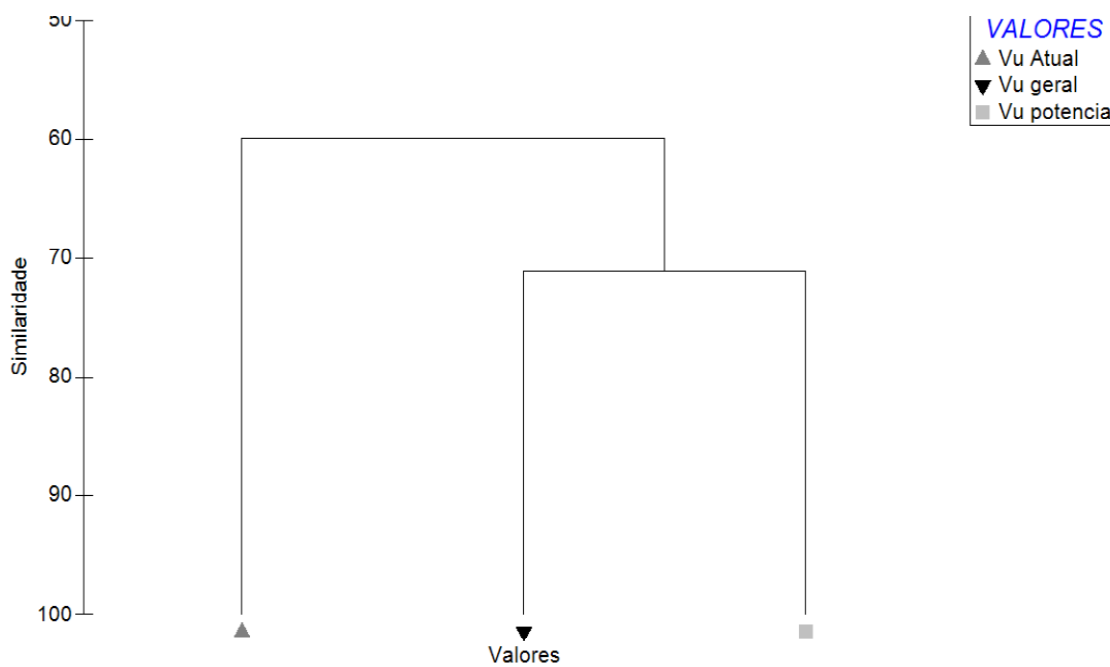


Figura 3. Similaridade entre o VU atual, VU geral e VU pontencial das espécies de mamíferos utilizadas por uma comunidade rural do semiárido do Brasil.

Os resultados da regressão (Figura 4) mostraram que não há relação significativa entre as variáveis biomassa dos animais silvestres consumidos e o valor de Uso atribuído aos mesmos (reajustado= 0,0723; $F=0,0558$; $p =0,39$).

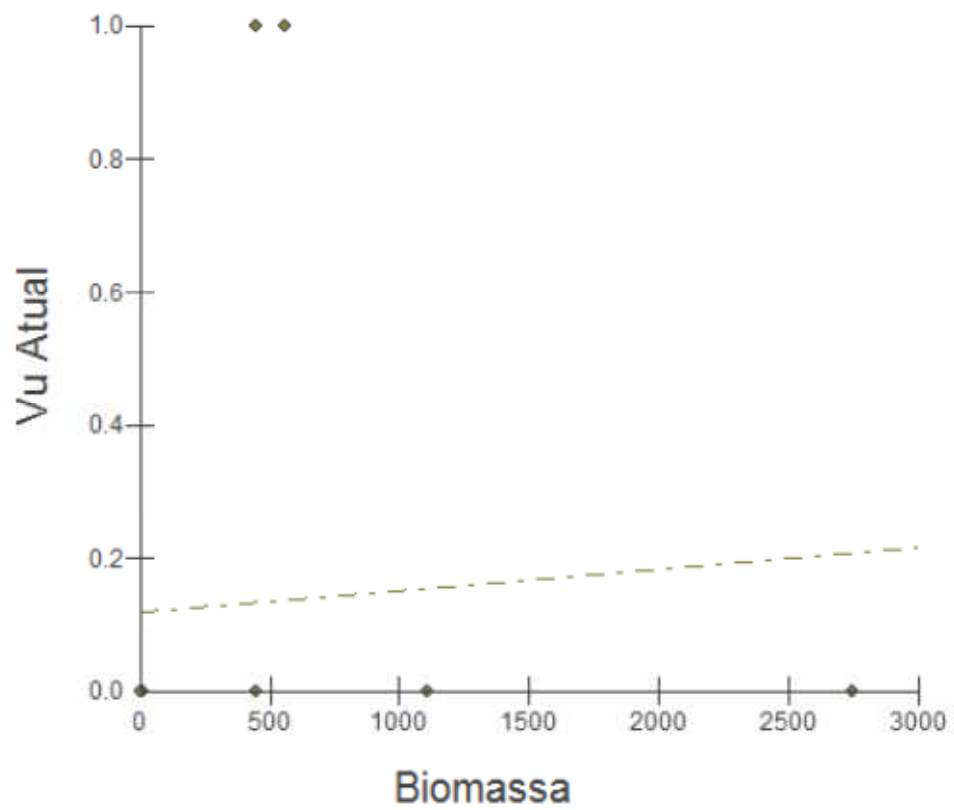


Figura 4: Relação entre Biomassa e valor de uso atual das espécies utilizadas por uma comunidade rural do semiárido do Brasil.

4. DISCUSSÃO

As categorias de uso da mastofauna registradas no presente trabalho são semelhantes às registradas em outras pesquisas realizadas no semiárido [eg.12-11-66], evidenciando que supostamente a utilização de animais silvestres seja uma atividade culturalmente disseminada em regiões próximas, que apresentam características socioeconômicas e biodiversidade semelhantes.

Supostamente o perfil socioeconômico dos entrevistados está vinculado à utilização dos recursos faunísticos pela população local. Tendo em vista o rendimento salarial baixo e pouca ou nenhuma formação escolar ligados à dinâmica do conhecimento tradicional, espera-se que as pessoas utilizem a fauna, por exemplo, como complemento alimentar e medicinal imprescindível.

De acordo com Sampaio e Batista [67] as relações entre os seres humanos e a natureza tornam-se ainda mais importantes na região do semiárido brasileiro, onde sua população é caracterizada por uma renda *per capita* média baixa. E deste modo, estas pessoas desenvolveram uma estrutura sociocultural bastante singular, e uma forte relação para com os recursos faunísticos e florísticos de sua região [68-12-55-69-40-70-71]. Não diferente dessa realidade, a cidade de Solânea segundo o Índice Brasileiro de Geografia e Estatística apresenta incidência de pobreza em torno de 62,64%, onde o rendimento mensal dos trabalhadores dos domicílios rurais é de 120,00 reais, além de baixo nível de escolaridade.

Segundo Lucena et al. [72], o conhecimento de homens e mulheres a respeito dos recursos naturais segue padrões diferenciados de acordo com a região estudada, podendo ser os saberes semelhantes ou não. Os dados obtidos na pesquisa apontam que homens e mulheres demonstram conhecer e usar as mesmas espécies. Quanto ao domínio das categorias os homens por geralmente possuem maior contato com a natureza, exercerem trabalhos externos ao domínio residencial, além de serem os praticantes de atividades cinegéticas, apresentam maior vínculo com as práticas, porém as mulheres demonstram domínio no preparo culinário das espécies usadas na alimentação e preparo daquelas relacionadas ao tratamento medicinal popular, este quadro pode ser explicado pelo fato de, geralmente, as mulheres serem as responsáveis pelos a fazeres domésticos e cuidado do bem estar da família.

Os Valores de Uso Atuais (VU_{atual}) das espécies citadas variaram entre zero e 1,49, já os Valores de Uso Potenciais ($VU_{\text{potencial}}$) variaram de 0,02 a 1,57. A grande

maioria das espécies apresentou valores de usos menores que um, ainda assim, 8 espécies tiveram VU acima desse valor, o que reflete importância local desses animais para a comunidade. Dessa forma, assim como um elevado VU Atual é preocupante no sentido da exploração local, um Valor de Uso Potencial quando elevado pode refletir a ausência desses animais na região. Sendo necessário estudos a fim de se avaliar se essa diminuição local de algumas espécies na visão dos informantes, está vinculada diretamente ao seu uso e/ou a outros fatores, por exemplo flutuação populacional, alteração de habitat desses mamíferos, dentre outras justificativas. A fim de se traçar estratégias de cunho conservacionista voltados para esses animais.

As espécies que obtiveram maior número de citações, bem como altos Valores de Uso, em geral, foram as que são utilizadas como alimento. A relevância destes animais deve-se ao fato de serem bastante apreciados na culinária local. Essa tendência de preferência por algumas espécies já foi observada em diversos trabalhos [12-11-65] e também na localidade, onde a caça é direcionada a espécies consideradas de sabor agradável. Outro fator observado, que supostamente esteja vinculado a essa preferência, na visão dos entrevistados, se dá, por dois viés: abundância percebida desses animais, uma vez, que quando questionados em relação abundância, *G.spixii* é descrita como uma das que mais se tem na região (39 citações referentes a alta abundância) e distribuição espacial, estando a espécie presente em diversos ambientes distinguíveis pelos entrevistados (campo aberto, campo fechado, pedreiras, cultivos de palma e proximidade de residências), alguns estudos em comunidades tradicionais também retratam a identificação de zonas ecológicas na visão dos informantes [eg. 75-76-77-78-79], tais particularidades facilitam a coleta dos espécimes.

Algumas das espécies citadas são utilizadas para mais de uma finalidade. O uso múltiplo das espécies pode ser discutido sob dois pontos de vista distintos. O primeiro é conservacionista, pois as diferentes finalidades de uma espécie pode acarretar numa maior pressão de caça sob a mesma. Já o segundo aspecto, diz respeito à otimização do uso dos recursos naturais pela comunidade local, visto que, diante da sua situação socioeconômica peculiar, a tendência é que se aproveite ao máximo os recursos disponíveis. Dessa forma, uma mesma espécie pode ter seus subprodutos aproveitados na alimentação, medicina tradicional, confecção de objetos, etc. Mendonça et al.[60], em pesquisa feita no semiárido brasileiro, relataram que é bastante comum que os caçadores locais aproveitem ao máximo as partes dos animais caçados, tendo a maioria

dos recursos cinegéticos, pelo menos dois usos distintos, inclusive entre os animais considerados perigosos ao homem ou à criação doméstica.

Essa tendência pode ser explicada pela Teoria do Forrageio Ótimo, pressupõe-se que as populações locais prefiram utilizar animais de maior biomassa, que retornariam maior quantidade de recurso por tempo de caçada e/ou manufatura. De fato, essa é a tendência apontada em pesquisas etnobiológicas em todo o mundo [eg. 80-81-82-83-84-85-86], porém, no presente estudo, verificou-se que o Valor de Uso das espécies não é influenciado pela biomassa das mesmas, sendo assim, espécies menores podem ser tão importantes para as comunidades locais quanto às espécies de maior biomassa corporal que oferecem maior probabilidade de aproveitamento de seus subprodutos. Uma possível explicação para esse cenário é a reprodução constante das espécies de roedores, tornando-os assim animais propícios a serem caçados durante o ano inteiro (87), vale também ressaltar que no presente estudo o grupo zoológico trabalhado é o da mastofauna que apresenta espécies de maior e médio porte com amplo campo de distribuição e provável disponibilidade restrita.

Outros estudos apontam a caça de espécies de menor porte em outras áreas de semiárido no Brasil, por exemplo, Mendonça et al. [88], investigaram a preferência de caçadores por espécies de maior, médio e menor biomassa corporal e constataram que caçadores do semiárido não têm preferência significativa por animais maiores. Supostamente, essa nova perspectiva de captura e utilização de animais pela população local se deve ao fato de não haver animais de grande porte em abundância na Caatinga. Dessa forma, as pessoas desenvolveram uma forma peculiar de lidar e aproveitar ao máximo os recursos disponíveis, que, na maioria das vezes são capturados em grandes quantidades, compensando assim o pouco peso corporal das espécies de importância local [19].

Apesar do Valor de Uso ser uma ferramenta de análise de dados amplamente empregada em recentes pesquisas em etnobiologia, ainda não se estabeleceu um padrão de coleta e análise das informações sobre uso oferecidas pelos entrevistados. Essa divergência de informações pode abrir margem para erros cruciais nos resultados obtidos pelos pesquisadores. Uma vez que a interpretação dos dados é realizada de forma quantitativa, a mesma necessita ser categorizada e delimitada, fornecendo assim resultados fidedignos de como essas pessoas utilizam os recursos.

Os resultados do presente estudo evidenciam a importância de se adotar o Valor de Uso Atual nas análises de dados em etnobiologia, uma vez que ele explica

melhor a utilização efetiva dos recursos naturais e é significativamente distinto do Valor de Uso Geral das espécies segundo o teste Cluster. Até o momento apenas uma pesquisa, havia mensurado estatisticamente essa diferença no âmbito etnozoológico [19], embora alguns autores tenham apontado ao longo dos anos a necessidade de avaliar tal aplicabilidade do Índice de Valor de Uso em pesquisas etnobotânicas [29-36-37-30-31]. Portanto, os dados obtidos sugerem um novo padrão de análise de dados utilizando o Valor de Uso Atual como ferramenta estratégica para a conservação das espécies mais importantes. A sistematização na organização de dados funciona como suporte para a realização de comparações mais confiáveis entre estudos de cunho etnobiológico, no caso da referente pesquisa etnozoológico, uma vez que a interpretação de dados é realizada de forma quantitativa necessita ser categorizada e delimitada fornecendo assim resultados fidedignos de como essas pessoas usam os recursos naturais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- Paglia, A. P.; Fonseca, G. A. B.; Rylands, A. B.; Herrmann, G.; Aguiar, L. M. S.; Chiarello, A. G.; Leite, Y. L. R.; Costa, L. P.; Siciliano, S.; Kierulff, M. C. M.; Mendes, S. L.; Tavares, V. C.; Mittermeier, R. A. e Patton, J. L. Lista **Anotada dos Mamíferos do Brasil / Annotated Checklist of Brazilian Mammals. 2ª Edição / 2nd Edition.** *Occasional Papers in Conservation Biology* 2012, n. 6. Conservation International, Arlington, v. 76pp.
- 2- Albuquerque, U.P.; Araújo, E.L.; El-deir, A.C.A.; Lima, A.L.A.; Souto, A.; Bezerra, B.M.; Ferraz, E.M.N.; Freire, E.M.X.; Sampaio, E.V.S.; Las-casas, F.M.G.; Moura, G.J.B.; Pereira, G.A.; Melo, J.G.; Ramos, M.A.; Rodal, M.J.N.; Schiel, N.; Lyra-Neves, R.M.; Alves, R.R.N.; Azevedo-Júnior, S.M.; Telino-Júnior, W.R.; Severi, W. **Caatinga Revisited: Ecology and Conservation of an Important Seasonal Dry Forest.** *The Scientific World Journal* 2012, 1-18.
- 3- Mares, M. A.; Wiilig, M. R.; Lacher-Jr, T. E. **The Brazilian Caatinga In South American Zoogeographic: Tropical Mammals In A Dry Region.** *Journal Of Biogeograph* 1985, 12: 57-69.
- 4- Mares, M. A.; Wiilig, M. R.; Streilein, K. E.; Lacher-Jr, T. E. **The Mammal Of Northeastern Brazil: A Preliminary Assessment.** *Annals Of Carnegie Museum* 1981, 50 (4):81-100.
- 5- Oliveira, J.A. Diversidade De Mamíferos E O Estabelecimento De Áreas Prioritárias Para A Conservação Do Bioma Caatinga. In: Silva, J.M.C.; Tabarelli, M.; Fonseca, M.T.; LINS, L.V. (Orgs.). **Biodiversidade Da Caatinga: Áreas E Ações Prioritárias Para A Conservação.** *Ministério Do Meio Ambiente/Universidade Federal De Pernambuco* 2004, Brasília/Df, P. 264-282.
- 6- Monteiro, M.A.O.C.; Borges-Nojosa, D.M.; Langguth, A.R.; Sousa, M.A.N.; Silva, L.A.M.; Leite, L.M.R.M.; Prado, F.M.V.; Veríssimo, K.C.S.; Moraes, B.L.C. In: Araújo, F.S.; Rodal, M.J.N.; Barbosa, M.R.V. (Eds). **Análise Das Variações Da Biodiversidade Do Bioma Caatinga, Suporte E Estratégias Regionais De**

- Conservação.** Biodiversidade 12. *Ministério Do Meio Ambiente* 2005. Brasília/Df, P. 16-33.
- 7- Wilson, E. O. A. **Situação Atual Da Diversidade Biológica** – In: *Biodiversidade* 1997, Rio De Janeiro: Nova Fronteira.
- 8- Willig, M.R. “**Bat community structure in South America: a tenacious chimera**”, *Revista Chilena de Historia Natural*, 1986, vol. 59, p. 151–168.
- 9- Feijó, J.A e Langguth, A. **Mamíferos de médio e grande porte do Nordeste do Brasil: distribuição e taxonomia, com descrição de novas espécies.** *Revista Nordestina de Biologia* 2013, 22(1): 3-225.
- 10- Léo Neto, N. A. e Alves, R. R. N. **A Natureza Sagrada do Candomblé: Análise da construção mística acerca da natureza em terreiros de Candomblé em Caruaru (PE) e Campina Grande (PB).** *Interciência* 2010, 35:568-574.
- 11- Mendonça, L.E.T.; Souto, C.M.; Andrelino, L.L.; Souto, W.M.S.; Vieira, W.L.S.; Alves, R.R.N. **Conflitos entre pessoas e animais silvestres no Semiárido paraibano e suas implicações para conservação.** *Sitientibus série Ciências Biológicas* 2011. 11(2): 185–199.
- 12- Alves, R.R.N.; Mendonça, L.E.T.; Confessor, M.V.A.; Vieira, W.L.S.; Lopez, L.C.S. **Hunting Strategies Used In The Semi-Arid Region Of Northeastern Brazil.** *Journal of ethnobiology and ethnomedicine* 2009, 5(12): 1-56.
- 13- Alves, R.R.N. e Souto, W.M.S. Panorama atual, avanços e perspectivas futuras para Etnozoologia no Brasil. In: **A Etnozoologia no Brasil: Importância, Status atual e Perspectivas.** Volume 7.1 edition. Edited by Alves, R.R.N.; Souto, W.M.S.; Mourão, J.S. Recife, PE, Brazil: *NUPEEA* 2010, 41-56.
- 14- Alves, R. R. N., Oliveira, M. D. G. G., Barboza, R. R. D. e Lopez, L. C. S. **An ethnozoological survey of medicinal animals commercialized in the markets of Campina Grande, NE Brazil.** *Human Ecology Review* 2010a, 17:11-17.
- 15- Alves, R. R. N., Mendonça, L. E. T., Confessor, M. V. A., Vieira, W. L. S., Vieira, K. S. e Alves, F. N. Caça no semiárido paraibano: uma abordagem etnozoológica. In:

Etnozootologia no Brasil: Importância, Status Atual e Perspectivas. Alves, R. R. N., Souto, W. M. S. e Mourão, J. S. Recife: *NUPEEA* 2010b.

16- Alves, R. R. N., Rosa, I. L., Léo Neto, N. A. e Voeks, R. **Animals for the Gods: Magical and Religious Faunal Use and Trade in Brazil.** *Human Ecology* 2012a, 40:751-780.

17 - Alves, R. R. N. **Relationships between fauna and people and the role of ethnozoology in animal conservation.** *Ethnobiology And Conservation* 2012, 1:1-69

18- Melo, R. S.; Silva, O. C.; Solto, A.; Alves, R. R. N.; Schiel, N. **The role of mammals in local communities living in conservation areas in the Northeast of Brazil: an ethnozoological approach.** *Tropical Conservation Science* 2014. 7 (3): 423-439.

19- Barbosa, J. A. A. e Aguiar, J. O. **Conhecimentos e usos da fauna por caçadores no semiárido brasileiro: um estudo de caso no estado da Paraíba, Nordeste do Brasil.** *Biotemas* 2015, 28 (2): 137-148

20- Chiarello, A.G., Aguiar, L.M.S., Cerqueira, R., Melo, F.R., Rodrigues, F.H.G., Silva, V.M.F. **Mamíferos.** In: *Ministério do Meio Ambiente: Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção.* Brasília 2008. Ministério do Meio Ambiente.

21- Robinson, J. G. e Redford, K. H. Sustainable Harvest Of Neotropical Forest Mammals. In: **Neotropical Wildlife Use And Conservation** (ed.) Robinson, J.G. e Redford, K.H. *Chicago, II, Usa: University Of Chicago Press* 1991, p. 415–429.

22- Willig, M.R. e Mares, M. A. **“Mammals from the Caatinga: an updated list and summary of recent research”.** *Revista Brasileira de Biologia*, 1989, vol. 49, n. 2, p. 361–367.

23- Collar, N.; Wege, D. C.; Long, A. J. **Petterns And Causes Of Endangerment In The New World Avifauna.** *Ornithological Monographs* 1997, 48: 237-260.

25- **Iucn** International Union for Conservation of Nature. *Iucn Red List Of Threatened Species.* Version 2013.1 2011, Disponível em: <<http://www.iucnredlist.org/search>> Acesso Em: 15 de Jun. 2016.

- 26- Phillips, O. e Gentry, A.H. **The useful plants of Tambopata, Peru: I. Statistical hyportheses test with new quantitative technique.** *Economic Botany*, 1993.v. 47, n. 1, p. 15-32.
- 27- Phillips, O. e Gentry, A.H. **The useful plants of Tambopata, Peru: II. Additional hypothesis testing in quantitative ethnobotany.** *Economic Botany*1993a, v. 47, n.1, p. 33-43.
- 28- Rossato, S.C.; Leitão-Filho, H.F.; Begossi, A. Ethnobotay of Caiçaras of the Atlantic Forest Coast (Brazil). *Econ Bot* 1999, 53: 387– 395.
- 29- La Torre-Cuadros, M. A.;Islebe, E G. A. **Traditional ecological knowledge and use of vegetation in southeastern México: a case study from Solferino, Quintana Roo.** *Biodiversity and Conservation* 2003, 12: 2455-2476.
- 30- Lucena, R. F. P.; Albuquerque, U. P.; Araújo, E. L. **Does the use-value of woody plants of the Caatinga (Northeastern Brazil) explain their local availability?** *Economic Botany* 2007, v. 61, n.4, p. 347-361.
- 31- Lucena, R. F. P.; Albuquerque, U. P; Monteiro, J. M.; Almeida, C. F. C. B. R.; Florentino, A. T. N.; Ferraz, J. S. F. **Useful plants of the semi-arid northeastern region of Brazil – a look at their conservation and sustainable use.** *Environmental Monitoring and Assessment* 2007a, v.125, p. 281-190.
- 32- Molares, S. eLadio, A. **Ethnobotanical review of the Mapuche medicinal flora: Use patternson a regional scale.** *Journal of Ethnopharmacology* 2009, 122: 251-260.
- 33- Barbosa, J.A.A.; Nobrega, V.A.; Alves, R.R.N. **Caça alimentar e de controle no agreste paraibano: técnicas, espécies exploradas e implicações conservacionistas.** *Anais do IX Congresso de Ecologia do Brasil*2009, 13 a 17 de Setembro de 2009, São Lourenço – MG.
- 34- Bezerra, D.M.M.S.Q. Araujo, H.F.P.; Alves, R.R.N.**The use of wild birds by rural communities in the Semi-arid region of Rio Grande do Norte state, Bazil.** *Bioremediation, Biodiversity and Bioavalebility* 2011, 5 (special Issue 1), 117-120.Global Science Books.

- 35- Vasconcelos-Neto, C. F. A.; Santos, S. S.; Sousa, R. F.; Fernandes-Ferreira, H., Lucena, R. F. P. **A caça com cães (*Canis lúpus familiaris*) em uma região do semiárido do Nordeste do Brasil.** *Biofar* 2012, ISSN 1983-4209 – Volume Especial.
- 36- Albuquerque, U. P.; Lucena, R. F. P. **Can apparency affect the use os plants bylocal people in Tropical Forests?** *Interciencia* 2005, v. 30, n. 8, p. 506-511.
- 37- Silva, N.; Lucena, R.F.P.; Lima, J.R.F.; Lima, G.D.S.; Carvalho, T.K.N.; Sousa Júnior, S.P.; Alves, C.A.B. 2014. **Conhecimento e uso da vegetação nativa da Caatinga em uma comunidade rural da Paraíba, Nordeste do Brasil.** *Bol. Mus. Biol. Mello Leitão*, 34:5-37.
- 38- Stebbins, R.A. **Fitting in: the researcher as learner and participant.** *Quality and Quantity* 1987, 21 (1): 103-108.
- 39- Lucena, R.F.P.; Medeiros, P.M.; Araújo, E.L.; Alves, A.G.C.; Albuquerque, U.P. **The ecological apparency hypothesis and the importance of useful plants in rural communities from Northeastern Brazil: An assessment based on use value.** *Journal of Environmental Management* 2012, 96, 106 e 115.
- 40- Carvalho, T.K.N.C.; Sousa, R.F.; Meneses, S.S.S.; Ribeiro, J.P.O.; Félix, L.P.; Lucena, R.F.P. **Plantas usadas por uma comunidade rural na depressão sertaneja no Nordeste do Brasil.** *Biofar* 2012, ISSN 1983- 4209 , Volume Especial.
- 42- Lucena, C. M.; Costa, G.M.; Sousa, R.F.; Carvalho, T.K.N.; Marreiros, N.A.; Alves, C.A.B.; Pereira, D.D.; Lucena, R.F.P. **Conhecimento local sobre cactáceas em comunidades rurais na mesorregião do Sertão da Paraíba (Nordeste, Brasil).** *Biotemas* 2012a, 25:3.
- 43- Leite, A.P.; Pedrosa, K.M.; Lucena, C.M.; Carvalho, T.K.N.; Félix, L.P. Lucena, R.F.P. **Uso e conhecimento de espécies vegetais úteis em uma comunidade rural no vale do Piancó (Paraíba, Nordeste, Brasil).** *Biofar* 2012, ISSN 1983- 4209 , Volume Especial.
- 44- Guerra, N.M.; Ribeiro, J.E.S.; Carvalho, T.K.N.; Pedrosa, K.M.; Félix, L.P. Lucena, R.F.P. **Usos locais de espécies vegetais nativas em uma comunidade rural no**

Semiárido Nordeste (São Mamede, Paraíba, Brasil). *Biofar* 2012, ISSN 1983-4209, Volume Especial.

45- Souto, F.J.B. **Tudo tem seu lugar: uma abordagem etnoecológica das ecozonas em uma comunidade pesqueira no litoral da Bahia.** In: A.G.C. Alves, F.J.B. Souto e N. Peroni(orgs), *Etnoecologia em Perspectiva: natureza, cultura e conservação.* NUPEEA 2010, Recife, p. 143–161.

46- Ribeiro, J.P.O.; Carvalho, T.K.N.; Ribeiro, J.E.S.; Sousa, R.F.; Lima, J.R.F.; Alves, C.A.B.; Jardim, J.G.; Lucena, R.F.P. **Can ecological apparency explain the use of plant species in the semi-arid depression of Northeastern Brazil?** *Acta Botanica Brasilica* 2014, 28(3): 476-483.

47- Soares, Z.A.; Lucena, R.F.P.; Ribeiro, J.E.S.; Carvalho, T.K.N.; Ribeiro, J.P.O.; Guerra, N.M.; SILVA, N.; Pedrosa, K.M.; Coutinho, P.C.; Lucena, C.M.; Alves, C.A.B.; Sousa Júnior, S.P. **Local botanical knowledge about use of species in a semi-arid region from Northeastern Brazil.** *Gaia Scientia* 2013, 7(1): 80-103.

48- Lucena, R.F.P.; Sousa, R.F.; Guerra, N.M.; Ribeiro, J.E.S.; Leite, A.P.; Abreu, D.B.O.; Carvalho, T.K.N. Trovão, D.M.B.M.; Alves, C.A.B.; Alves, R.R.N.; Borges, P.F.; Andrade, L.A.; Souto, J.S.; Sousa Júnior, S.P.; Nunes, E.N. **The ecological apparency hypothesis in dry tropical forests: An ethnobotanical assessment.** *Etnoecológica* 2014, 10 (9). v. x, n, 9.

49- Begossi, A. **Ecologia humana: um enfoque das relações homem-ambiente.** *Interciência* 1993, 18(1): 121-132.

50- Begossi, A. **Sepeitaba Bay project: an ecological approach to fishing communities.** *Human Ecology Bulletin, Spring/Summer* 1991, (7): 4-7

51- Pyke, G. H. **Optimal foraging theory: a critical review.** *Annual Review of Ecology and Systematics* 1984, 15: 523-575.

52- Sturtevant, W. C. **Studies in Ethnoscience.** *American Anthropologist* 66:1964, (3part2: Transcultural Studies in Cognition): 99-131.

53- **Cprm**. *Serviço Geológico do Brasil (Recife, PE). Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Solânea, Estado da Paraíba* 2005.

54- **ibge Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística** 2014, Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=251600&search=paraiba|solanea>>. Acesso em 20/03/16.

55- Albuquerque, U.P.; Sousa, T.A.; Soldati, G.T. O “Retorno” das pesquisas Etnobiológicas para as comunidades. In: Albuquerque, U.P., Lucena, R.F.P. e Cunha, L.V.F.C. (Eds.). *Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica*. Recife: **Nupeea**, 2010.

56- Mendonça, L.E.T. 2012. **Atividades cinegéticas e comercialização da fauna silvestre no município de Pocinhos, semiárido paraibano: implicações para a conservação**. João Pessoa – Pb. Dissertação De Mestrado – Programa De Pós-Graduação Em Ciências Biológicas, Universidade Federal Da Paraíba.

57- Stephens, D. W. E Krebs, J. R. **Foraging theory**. *Princeton: Princeton University Press* 1986.

58- Marques, J.G.W. (1995). **Pescando pescadores: etnoecologia abrangente no baixo São Francisco**. São Paulo: NUPAUB-USP, p. 285.

59- Alves, R. R. N.; Pereira Filho, G.; Silva, K.V.; Souto, W.S.; Mendonça, L. E. T.; Montenegro, P.F.G.P.; Almeida, W.; Silva, W.V. **A zoological catalogue of hunted reptiles in the semiarid region of Brazil**. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine* 2012, v. 8, p. 27.

60- Mendonça, L. E. T.; Vieira, W.L.S.; ALVES, R. R. N. **Caatinga Ethnoherpetology: Relationships between herpeto-fauna and people in a semiarid region of northeastern Brazil**. *Amphibian & Reptile Conservation* 2014, v. 8, p. 24-32.

61- Confessor, M.V.A.; Mendonça, L.E.T.; Mourão, J.S. e Alves, R.R.N. **Animals to heal animals: ethnoveterinary practices in semi-arid region, northeastern Brazil**. *Journal of ethnobiology and ethnomedicine* 2009, 5:37.

- 62- Mc Bee, K., e Baker, R.J. **Dasypus novemcinctus**. *Mammalian species* 1982, 162: 1-9.
- 63- Hayssen, V. **Tamandua tetradactyla (Pilosa: Myrmecophagidae)**. *Mammalian Species* 2011, 43 (1): 64-74.
- 64- Bonvicino, C.R., Oliveira, J.A., e D'Andrea, P.S. **Guia dos roedores do Brasil, com chaves para gêneros baseadas em caracteres externos**. *Rio de Janeiro: Centro Pan-Americano de Febre Aftosa - OPAS/OMS* 2008, 120 p.
- 65- Ventocilla, J.; Herrera, H.; Nunez, V. *Plants And Animals In The Life Of The Kuna* 1995, **Austin, Tx, Usa: University Of Texas Press**.
- 66- Alves, R. R. N.; Gonçalves, M. B. R.; Vieira, W.L.S. **Caça, uso e conservação de vertebrados no semiárido Brasileiro**. *Tropical Conservation Science* 2012, 5 (3): 394-416.
- 67- Silva, J.M.C.; Rylands, A.B.; Fonseca, G.A.B. *O Destino Das Áreas De Endemismo Da Amazônia*. *Megadiversidade* 2005, 1:124-131.
- 68- Alves, R.R.N. **Fauna Used In Popular Medicine In Northeast Brazil**. *Journal of ethnobiology and ethnomedicine* 2009, 5(1): 1-30.
- 69- Lucena, R.F.P.; Leite, A.P.; Pedrosa, K.M.; Lucena, C.M.; Vasconcelos Neto, C.F.A.; Ribeiro, J.P.O. **O uso de espécies vegetais no vale do Piancó pode ser explicado por sua disponibilidade local?** *Biofar* 2012a, ISSN 1983- 4209, Volume Especial.
- 70- Pedrosa, K.M.; Gomes, D.S.; Lucena, C.M.; Pereira, D.D.; Silvino, G.S.; Lucena, R.F.P. **Uso e disponibilidade local de *Sideroxylon obtusifolium* (ROEM. & SCHULT.) T.D. PENN. (Quixabeira) em três regiões da Depressão Sertaneja da Paraíba, Nordeste do Brasil**. *Biofar* 2012, ISSN 1983-4209 – Volume Especial.
- 71- Alencar, J.B.R.; Silva, E.F.; Santos, V.M.; Soares, H.K.L.; Lucena, R.F.P.; Brito, C.H. **Percepção e uso de “insetos” em duas comunidades rurais no semiárido do estado da Paraíba**. *Biofar* 2012, Volume especial.

- 72- Lucena, R.F.P.; Albuquerque, U.P.; Almeida, C.F.C.B.R.; Florentino, A.T.N.; Ferraz, J.S.F. **Plantas úteis da região semiárida do Nordeste do Brasil - Um olhar sobre a sua conservação e usos sustentável.** *Environmental Monitoring and Assessment* 2005, 125:281–290.
- 75- Marques, J.G.W. *Aspectos Ecológicos na Etnoecologia dos Pescadores do Complexo Estuarino - Lagunar Mundaú - Manguaba, Alagoas* 1991, Tese de Doutorado. Universidade de Campinas.
- 76- Costa-Neto, E.M. *Etnoictiologia, Desenvolvimento e Sustentabilidade no Litoral Norte Baiano: um estudo de caso entre pescadores do município de Conde* 1998. Dissertação de Mestrado (PRODEMA). Universidade Federal de Alagoas.
- 77- Nishida, A.K. *Catadores de Moluscos do Litoral Paraibano: estratégias de subsistência e formas de percepção da natureza* 2000. Tese de Doutorado. Universidade Federal de São Carlos.
- 78- Smith, N.J.H. **Utilization Of Game Along Brazil's Transamazon Highway.** *Acta Amazonica* 1976, 6:455-466.
- 79- Pinto, M. F.; Nascimento, J. L. J.; Alves, R. R. N.; Meireles, A. J. A. **Qual a relação entre etnozootologia e território?** *Revista Ouricuri* 2013, Paulo Afonso, Bahia, 3(2): 068-088.
- 80- Berkes, F. 1984. **Competition between commercial and sport fishermen: An ecological analysis.** *Human Ecology*, v. 12, n. 4, p. 413-429.
- 81- Begossi, A. **The use of optimal foraging theory in the understanding strategies: A case from Sepetiba Bay (Rio de Janeiro state, Brazil).** *Human Ecology* 1992, v. 20, n. 4, p. 463-475.
- 82- Castro, F.; Begossi, A. **Ecology of fishing on the Grande River (Brazil): Technology and territorial rights.** *Fisheries Research* 1995, v. 23, p. 361-373.
- 83- Aswani, S. **Patterns of marine harvest effort in southwestern New Georgia, Solomon Islands: resource management or optimal foraging?** *Ocean & Coastal Management* 1998, v. 40, p. 207-235.

- 84- Begossi, A.; Silvano, R.A.M.; Ramos, R.M. **Foraging behavior among fishers from the Negro and Piracicaba rivers, Brazil: implications for management.** In: Brebbia, C.A.; Carmo, A. (Eds) *River Management III. WIT Transaction of Ecology and Environment* 2005, v. 83, p. 503-513.
- 85- Bertrand, S. et al. **Scale-invariant movements of fishermen: The same foraging strategy as natural predators.** *Ecological Applications* 2007, v. 17, n. 2. P. 331-337.
- 86- Marchal, P.; Poos, J.J.; Quirijns, F. **Linkage between fishers foraging, market and fish stocks density: Examples from some North Sea fisheries.** *Fisheries Research* 2007, v. 83. p. 33-43.
- 87- Bonvicino, C. R.; Oliveira, J. A.; Andrea, P. S. D. 2008. **Guia dos roedores do Brasil, com chaves para gêneros baseados em características externos.** Rio de Janeiro: Centro Pan – Americano de Febre aftosa – OPAS/OMS.
- 88- Mendonça, L. E. T.; Vasconcellos, A. Souto, C. M. Oliveira, T. P. R.; Alves, R. R. N. **Bushmeat consumption and its implications for wildlife conservation in the semi-arid region of Brazil.** *Regional Environmental Change* 2015. Vol. 16, p. 1-9.

Anexos

Anexo I

Termo de consentimento livre e esclarecido

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre o conhecimento que você tem e o uso que faz das plantas e animais de sua região seja para alimentação, construção, lenha, medicinal etc., e não visa nenhum benefício econômico para os pesquisadores ou qualquer outra pessoa ou instituição. Está sendo desenvolvida por alunos do Curso de Graduação em Agronomia e Ciências Biológicas do Centro de Ciências Agrárias, e por alunos da Pós-Graduação em Ecologia e Monitoramento Ambiental do Centro de Ciências Aplicadas e Educação, participantes do Laboratório de Etnoecologia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do Prof. Dr. Reinaldo Farias Paiva de Lucena (UFPB), e seus colaboradores, Prof. Dr. Daniel Duarte Pereira (UFPB), Prof. Dr. Rômulo Romeu da Nóbrega Alves (UEPB) e pelo Prof. Dr. Ulysses Paulino de Albuquerque (UFRPE).

O objetivo do estudo é o de reconhecer a existência de padrões de uso dos recursos vegetais e animais por populações locais em áreas de caatinga. A finalidade deste trabalho é contribuir para a identificação de possíveis padrões de uso dos recursos naturais da caatinga e verificar o estado de conservação dos mesmos, fornecendo informações para o uso, manejo e conservação das espécies úteis. Essas informações podem ajudar os moradores das comunidades rurais envolvidas na pesquisa, a partir do momento que identificadas espécies ameaçadas de extinção local, fornecer aos mesmos, técnicas de manejo e uso sustentável dessas e de outras espécies.

Solicitamos a sua colaboração para fornecer informações sobre as plantas e animais da região por meio de entrevistas, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de ciências agrárias e ambientais, além de publicar em revista científicas nacionais e internacionais. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que poderá vir a receber por parte dos pesquisadores envolvidos no projeto.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa ou Responsável Legal

OBSERVAÇÃO: (em caso de analfabeto - acrescentar)

Espaço para impressão



dactiloscópica

Assinatura da Testemunha

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a)

Endereço (Setor de Trabalho):

Telefone: -----

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Pesquisador Participante

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGENS (FOTOSEVÍDEOS)

Eu, _____, **AUTORIZO** M.Sc. Livia Emanuelle Tavares Mendonça, coordenador (a) da pesquisa titulada: Uso da mastofauna em uma área de semiárido: Uma nova abordagem do Valor de uso e análise de dados para a conservação. Afixar, armazenar e exibir a minha imagem por meio de foto e/ou vídeo como fim específico de inseri-la nas informações que serão geradas na pesquisa, aquicitada, e em outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas científicas, jornais, congressos, entre outros e ventos dessa natureza.

A presente autorização abrange, exclusivamente, o uso de minha imagem para os fins aqui estabelecidos se deverá sempre preservar o meu anonimato. Qualquer outra forma de utilização e/ou reprodução deverá ser por mim autorizada, em observância ao Art.5º, XeXXVIII, alínea “a” da Constituição Federal de 1988.

O pesquisador (a) Livia Emanuelle Tavares Mendonça, assegurou-me que os dados serão armazenados em meio de arquivo, sob sua responsabilidade, por cinco anos, e após esse período, serão destruídas.

Assegurou-me, também, que serei livre para interromper minha participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse de minhas imagens.

Ademais, tais compromissos estão em conformidade com as diretrizes previstas na Resolução N°. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Campina Grande, 30/04/2015

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura e carimbo do pesquisador responsável

Anexo III

**Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Lauro
Wanderley - HULW**



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA - UFPB
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY - HULW
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES
HUMANOS - CEP

CERTIDÃO

Com base na Resolução nº 196/96 do CNS/MS que regulamenta a ética da pesquisa em seres humanos, o Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Lauro Wanderley – CEP/HULW, da Universidade Federal da Paraíba, em sua sessão realizada no dia 26/04/2011, após análise do parecer do relator, resolveu considerar **APROVADO** o projeto de pesquisa intitulado **IDENTIFICAÇÃO DE PADRÕES DE USO DE ESPÉCIES NATIVAS EM ÁREAS DE CAATINGA: UM ENFOQUE ETNOBIOLÓGICO E CONSERVACIONISTA**. Protocolo CEP/HULW nº. 297/11, Folha de Rosto nº 420134, do pesquisador **REINALDO FARIAS PAIVA DE LUCENA**.

Ao final da pesquisa, solicitamos enviar ao CEP/HULW, uma cópia desta certidão e da pesquisa, em CD, para emissão da certidão para publicação científica.

João Pessoa, 26 de abril de 2011.

Profª Drª Iaponira Cortez Costa de Oliveira
Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa-HULW

Endereço: Hospital Universitário Lauro Wanderley-HULW - 4º andar. Campus I - Cidade Universitária.
Bairro: Castelo Branco - João Pessoa - PB. CEP: 58051-900 CNPJ: 24098477/007-05
Fone: (83) 32167302 — Fone/fax: (083)32167522 E-mail - cepulw@hotmail.com

DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA COM O PROJETO DE PESQUISA

Titulo da Pesquisa: Uso da mastofauna em uma área de semiárido: Uma nova abordagem do Valor de uso e análise de dados para a conservação.

Eu, Lívia Emanuelle Tavares Mendonça, Técnica de Laboratório da Universidade Estadual da Paraíba, portador (a) do RG: 3231400 - SSP/PB declaro que estou ciente do referido Projeto de Pesquisa e comprometo-me em acompanhar seu desenvolvimento no sentido de que se possam cumprir integralmente as diretrizes da Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Campina Grande, 30/04/2015

Lívia Emanuelle T. Mendonça

Pesquisador Responsável

Orientador

Orientando

Anexo V**TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL EM
CUMPRIR OS TERMOS DA RESOLUÇÃO 466/12DOCNS/MS**

Pesquisa: Uso da mastofauna em uma área de semiárido: Uma nova abordagem do Valor de uso e análise de dados para a conservação.

Eu, Livia Emanuelle Tavares Mendonça vinculada ao Curso de Pós-graduação em Etnobiologia (Lato Sensu) da Universidade Estadual da Paraíba, portador (a) do RG: 3231400 SSP/PB e CPF: 067.985.704-45 comprometo-me em cumprir integralmente as diretrizes da Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Estou ciente das penalidades que poderei sofrer caso infrinja qualquer um dos itens da referida resolução.

Por ser verdade, assino o presente compromisso.

Campina Grande, 30/04/2015

Livia Emanuelle T. Mendonça

Assinatura do (a) Pesquisador Responsável

Orientador

APÊNDICES

Apêndice 1

Formulário Geral Etnomastozoológico

PERFIL SÓCIO- ECONÔMICO

Nome: Apelido: Localidade:
Idade: Sexo: Há quanto tempo mora na região:
Estado Civil: Grau de instrução:

PERGUNTAS GERAIS

1. Quais animais ocorrem na região?
2. Qual hábito desse animal?
3. Anda em chão ou vive em árvores?
4. Qual época e onde se encontra o animal?
5. Esse animal tem alguma finalidade
 - Alimentação- Parte que usa; Modo de preparar; Qualquer pessoa pode utilizar (ofende).
 - Fins Medicinais- Parte que usa; Modo de preparar; Qualquer pessoa pode utilizar (ofende);
 - Tecnologia- Parte que usa; Modo de preparar.
 - Veterinária- Parte que usa; Modo de preparar; Pra que bicho serve.
 - Outros
6. Tem algum bicho ou planta que ele alimenta-se?
7. Tem algum bicho que alimenta-se dele?
8. Existe alguma diferença do macho para a fêmea? Se tiver descreva
9. Com quem você aprendeu esse conhecimento? Ensina a alguém? Você acha que os jovens hoje em dia se interessam em adquirir?
10. Tem alguém que é considerado especialista desses tipos de bichos na região?
11. A presença desse bicho inibe a presença de outros?
12. Você já utilizou alguns desses animais? Com que finalidade?
13. Como se faz para se pegar o animal? Tem algum tipo de armadilha?
14. O que você faz se encontrar o animal? Por quê?
15. Tem algum desse bicho que tenha valor comercial? Quanto vale?

16. Tem muito desse bicho na região?

Descrição de cada animal (morfologia e ecologia).